

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 24 de novembro de 1966.
Paginas 55 - 1a. coluna

ASSUNTO: condena a união -Carlos Lacerda - Juscelino Kubitschek.

o nobre deputado Salgot Castillon.
O SR. SALGOT CASTILLON. (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, quero deixar consignado nos Anais de nossa Casa este meu desabafo, que é também a expressão do meu desencanto. Vi e não acreditei, olhei e pensei que precisasse procurar um oculista para trocar as lentes dos meus óculos, mas não era falta da visão não. O que eu estava vendo era a realidade.

Daí o meu desencanto. Era a fotografia estampada em quase todos os jornais, do apêrto de mão de Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda. Apêrto de mão que poderia achar possível entre dois seres humanos cristãos, que, por serem cristãos, não se devem odiar. Portanto, podem dar-se as mãos. Mas não apêrto de mão com documentos cujos termos desmentem o passado político dos dois.

Eu que venho acompanhando Carlos Lacerda desde antes de 45, fiquei decepcionado com S. Sa. e decepcionado também com Juscelino Kubitschek. Apesar de tê-lo como adversário, eu o respeitava. Os dois — é a impressão que a fotografia e o manifesto fazem crer — eram adversários menos por ideologia, mais por interesses políticos imediatos. Como esses interesses políticos foram feridos pelo atual Governo, esqueceram tudo que pregaram, e se unem. Será que essa união tem em vista os altos interesses da Nação? Será que esta união tem em vista o bem-estar e o conforto do povo? Não acredito. Quando os contrários se somam, o resultado, sendo as quantidades iguais, é zero.

Quando vi aquela fotografia, lembrei-me de uma triste fotografia que nunca mais saiu da minha retina: a de Hitler e Stalin dando as mãos antes da invasão da Polónia — e o mundo sofreu. Que esse apêrto de mão de Juscelino e Lacerda não seja um sinal de futuro sofrimento do País.